

**BOLETIM TÉCNICO**

# **ABRAVAS**

Ano V - Ago2020 - nº49



**PROJETO MARSUPIAIS  
CUIDADOS, REABILITAÇÃO E SOLTURA  
DE GAMBÁ-DE-ORELHA-PRETA**

# BOLETIM TÉCNICO ABRAVAS



Publicação digital da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens - Ano V - Ago/2020 - nº 49

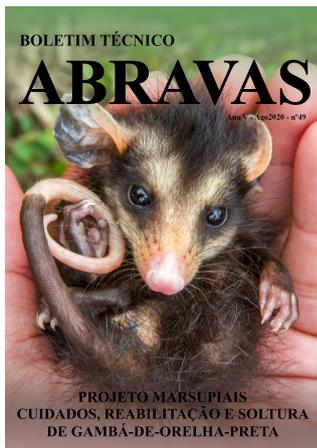


Foto da capa: Filhote de gambá de orelha preta (*Didelphis aurita*) de Joarley Rodrigues

Todos os direitos são reservados a Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens – ABRAVAS. É proibida a duplicação ou reprodução deste arquivo, no todo ou em parte, em quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição pela Internet ou outros), sem permissão, por escrito, da Associação.

## Profissionais convidadas:



### Iasmin Macedo

Fundadora e coordenadora do Projeto Marsupiais.  
Secretária e Bióloga do Instituto Últimos Refúgios.  
[iasminmacedo@ultimosrefugios.com.br](mailto:iasminmacedo@ultimosrefugios.com.br)



### Caroline Reis de Araujo

Bióloga voluntária no Projeto Marsupiais.  
[carolinereis20@gmail.com](mailto:carolinereis20@gmail.com)



### Lorena Laranja Musiello

Voluntária no Projeto Marsupiais.  
Graduanda de Medicina Veterinária na Universidade de Vila Velha.  
[lorena.musiello@gmail.com](mailto:lorena.musiello@gmail.com)

Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens - ABRAVAS

[www.abravas.org.br](http://www.abravas.org.br)

Informações: [contato@abravas.org.br](mailto:contato@abravas.org.br)

## **PROJETO MARSUPIAIS: CUIDADOS, REABILITAÇÃO E SOLTURA DE GAMBÁ-DE-ORELHA-PRETA (*Didelphis aurita*).**

### **RESUMO**

O gambá (*Didelphis sp.*) é um marsupial, da família Didelphidae, ordem Didelphimorphia. O Projeto Marsupiais atua na conservação dos marsupiais brasileiros, em prol da permanência desses animais na natureza, por meio da Pesquisa Científica e da Sensibilização Ambiental. Os marsupiais possuem papel fundamental na manutenção da biodiversidade, são bioindicadores da qualidade de habitats, fazem o controle de pragas e animais que ofereçam risco a saúde pública. Sofrem diversos ataques e precisam de cuidados, principalmente os filhotes órfãos ainda prematuros. Diante disso, necessitam de cuidados especiais. Alimentação adequada e frequente pode fazer a diferença na sobrevivência desses filhotes.

Palavras-chave: Neonatos, órfãos, cuidados, alimentação, manejo.

---

### **O Projeto Marsupiais**

Criado em maio de 2017, o Projeto Marsupiais é uma iniciativa do Instituto Últimos Refúgios que atua na conservação dos marsupiais brasileiros. Buscamos a permanência desses animais na natureza por meio da Pesquisa Científica e da Sensibilização Ambiental.

Temos o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a fauna de marsupiais presentes nos biomas brasileiros, com foco inicial na Mata Atlântica, e apresentar a riqueza destas espécies, seu valor para o ecossistema e para o ser humano em particular. Os marsupiais são muito discriminados, sendo frequentemente confundidos com ratos (roedores), animais com comprovada capacidade de transmissão de doenças para os seres humanos. Além de uma cultura implantada pela sociedade, na qual acredita-se que o gambá (*Didelphis sp.*) seja na verdade um cangambá (*Conepatus sp.*), animal com a capacidade de produzir uma substância extremamente fétida, quando ameaçado.

O Projeto realiza trabalhos de difusão científica e sensibilização ambiental por meio de fotografias, vídeos, ilustrações e textos informativos para oferecer à sociedade conhecimento sobre a importância ecológica dos marsupiais, que possuem papel fundamental na manutenção da biodiversidade. Além de atuarem no equilíbrio ecológico, são dispersores de sementes e bioindicadores da qualidade de habitats. Em florestas bem preservadas, os marsupiais têm papel importante no controle de epidemias, não transmitindo doenças para fora desses ambientes.

No cenário urbano, são responsáveis pelo controle de pragas e animais que ofereçam risco a saúde pública. Se alimentam de serpentes, aranhas e escorpiões, nesse sentido, estudos estão sendo realizados, por pesquisadores do Estados Unidos das Américas, para a obtenção de um antídoto universal contra diferentes tipos de peçonhas e venenos. Além disso, fazem o controle de pragas que transmitem doenças para os seres humanos, como raiva, leishmaniose, chagas, dentre outras zoonoses.

A equipe do Instituto Últimos Refúgios é formada por profissionais de diversas áreas, sendo fotógrafos, designers gráficos, cineastas, biólogos, gestores, jornalistas, médicos veterinários, advogados, entre outros, tornando um grupo altamente interdisciplinar. A equipe do Projeto Marsupiais é formada exclusivamente por voluntários, principalmente das áreas de Ciências Biológicas e de Medicina Veterinária, trabalhando em resgates e realizando cuidados aos animais encontrados em apoio ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), IBAMA, do Espírito Santo, por meio de Acordo de Cooperação Técnica.

### ***Didelphis sp. (gambás):***

O gambá (*Didelphis sp.*) é um mamífero marsupial, da família Didelphidae, ordem Didelphimorphia. No Brasil é representado por quatro espécies diferentes, *D. albiventris*, *D. marsupialis*, *D. imperfecta* e *D. aurita* (Figura 1). São animais de pequeno porte, pesando até 2 kg e medindo cerca de 98 cm (corpo e cauda). As fêmeas possuem um marsúpio, que também é chamado de bolsa, onde os filhotes ficam protegidos e são amamentados até seu completo desenvolvimento<sup>1</sup>.

São animais com hábitos crepusculares e noturnos, mas podem ser vistos também durante o dia<sup>1</sup>. Uma das suas principais estratégias de defesa é a tanatose, quando mudam as características do corpo diminuindo a temperatura corporal, frequência cardíaca e respiratória, ficando imóveis quando tocados ou movidos. Esse período pode durar apenas alguns segundos, mas na maioria dos casos duram vários minutos, tendo registros de até 60 minutos<sup>2,3</sup>.

Possuem glândulas paracloacais localizadas ao redor da cloaca. Estas glândulas são responsáveis por secretar uma substância de odor fétido, utilizada para defesa, marcação de território e acasalamento. No período de cio, a fêmea libera uma maior quantidade dessa secreção<sup>1</sup>.



**Figura 1:** gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*) com filhotes no marsúpio registrada em vida livre. Fonte: Leonardo Merçon - Projeto Marsupiais.

### **Reprodução**

O período reprodutivo dos gambás inicia-se em meados de julho e posteriormente em novembro, não tendo prazo definido para o fim do período. Esses dados podem variar por influência individual e climáticas, por isso muitas vezes pode-se encontrar fêmeas adultas com filhotes de julho até os meses de março e abril<sup>1</sup>. A fêmea pode gerar até 20 embriões que, após dez dias de gestação, nascem prematuros (Figura 2). Alguns vão a óbito por causas intrínsecas ou extrínsecas e os demais migram para o marsúpio onde concluem o seu desenvolvimento. No marsúpio alimentam-se de leite materno e ficam protegidos por um período de três meses. A partir do terceiro mês, os filhotes poderão ser colocados em uma toca protegida e alimentados até que possam sair e se tornarem indivíduos independentes de cuidados parentais<sup>1</sup>.



**Figura 2:** filhotes prematuros de *Didelphis aurita* em marsúpio, registro de animal de vida livre em Linhares/ES. Fonte: Iasmin Macedo - Projeto Marsupiais.

### Alimentação

As espécies do gênero *Didelphis* são classificadas como onívoras, alimentam-se de todo material orgânico disponível na natureza e, inclusive, de serpentes peçonhentas, pois possuem o fator de neutralização da toxina letal – LTNF – uma proteína que inibe os efeitos de hemorragia, edema, inchaço, necrose, insuficiência renal, entre outros, tornando-os assim imunes a peçonhas. Sendo assim, jararacas (*Bothrops* sp.), cascavéis (*Crotalus* spp.) e corais (*Micrurus* spp.) são alimentos para esses marsupiais. Alimentam-se também de outros animais peçonhentos e venenosos, como escorpiões, aranhas e anfíbios<sup>4</sup>.

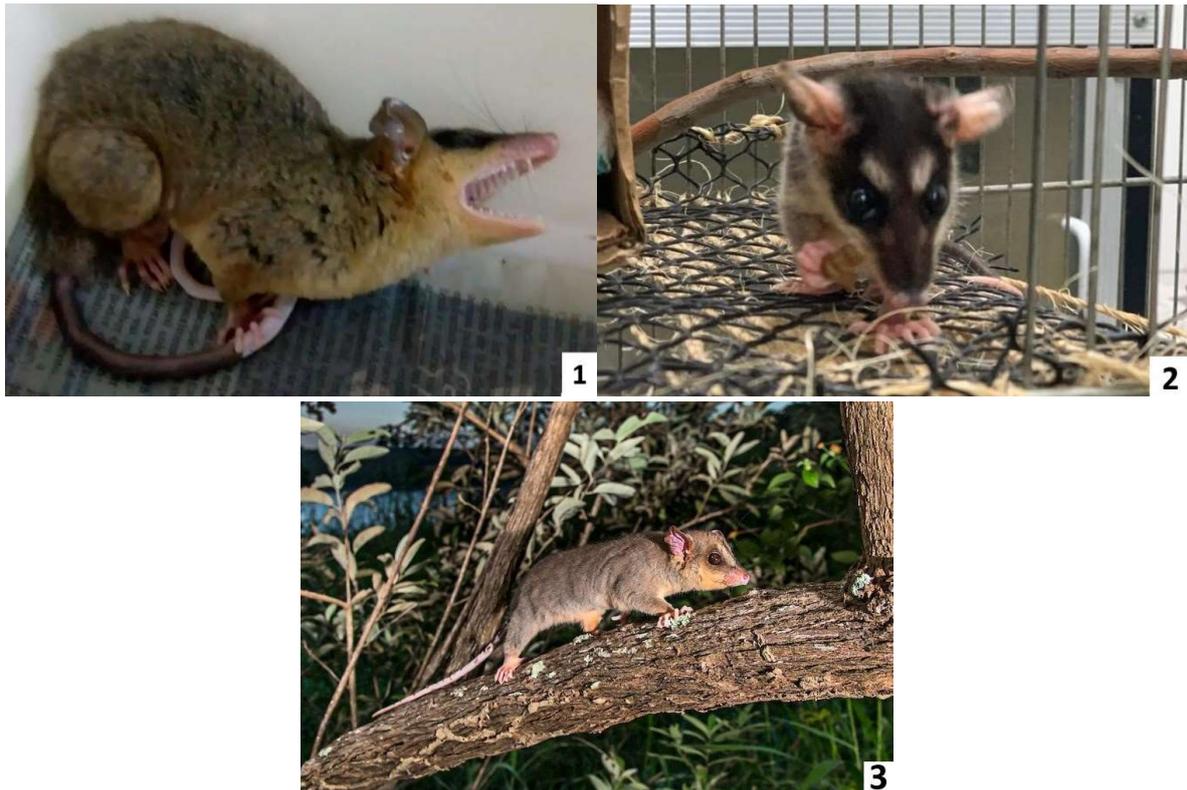
Em períodos de seca existe uma maior procura por frutos em razão da quantidade de água disponível nesses alimentos. São considerados grandes dispersores de sementes, pois consomem frutos de mais de 30 famílias de plantas e o processo de dispersão aumenta a probabilidade de germinação das sementes e, conseqüentemente, a formação de novos ambientes, contribuindo assim para a manutenção de áreas e preservação das espécies. Na maioria das vezes quando são consumidas pelos dispersores, as sementes não se desintegram e são encontradas intactas nas fezes. Isso acontece principalmente porque os marsupiais não roem ou trituram o alimento, possibilitando então um papel mais eficaz na dispersão<sup>1</sup>.

### Problemática

A chegada de marsupiais tem crescido cada vez mais. Em 2017 e 2018, foram recebidos no CETAS/IBAMA/ES 177 e 250 marsupiais, respectivamente. Já em 2019, o total foi de 308 marsupiais (Tabela 1). O número corresponde a 10,90% dos 2.825 animais silvestres que chegaram ao CETAS/IBAMA/ES no mesmo ano. Dos marsupiais recebidos em 2019, 305 foram *Didelphis aurita*; 1 *Marmosa paraguayana* (Cuíca-lanosa-cinza); 1 *Philander quica* (Cuíca-quatro-olhos) e 1 *Caluromys philander* (Cuíca-lanosa) (Figura 3).

Tabela 1: Número de animais recebidos pelo CETAS/IBAMA - ES nos anos de 2017, 2018 e 2019.

Ano	Animais recebidos	Marsupiais recebidos
2017	1.642	177
2018	2.394	250
2019	2.825	308



**Figura 3:** 1) *Marmosa paraguayana*; 2) *Philander quica*; 3) *Caluromys philander*; registrados no CETAS/IBAMA/ES. Fonte: Equipe CETAS; Rodolfo M. Nascimento; Leonardo Merçon.

Onze gambás-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*) dos marsupiais recebidos em 2019 chegaram em óbito. Do restante, 58,44% (180 animais) foram a óbito por motivos variados, sendo que a maioria foram filhotes ou neonatos; 41,56% (128 animais) foram destinadas à soltura (tabela 2).

Tabela 2: Número de marsupiais recebidos, em óbito durante reabilitação e soltos pelo CETAS/IBAMA - ES no ano de 2019.

ANO	Animais recebidos em óbito	Óbitos durante a reabilitação	Solturas realizadas
2019	11	180	128

Dos 308 marsupiais que deram entrada vivos, 307 foram resgatados e somente 1 veio de apreensão. Não houve nenhuma entrega voluntária no ano de 2019.

Segundo os servidores do CETAS/IBAMA/ES, a maioria dos animais resgatados surgem por solicitação de civis, quando são encontrados machucados ou acudados, devido principalmente a ataques de animais domésticos (cães e gatos), ataques de humanos, atropelamentos ou envenenamentos.

Em relação a idade dos animais, 12% (37 animais) foram identificados como adultos, 4% (12 animais) como jovens e 84% (259 animais) chegaram ainda filhotes ou neonatos (Tabela 3).

Tabela 3: Estágio de desenvolvimento dos marsupiais recebidos, pelo CETAS/IBAMA - ES no ano de 2019.

Adultos	Juvenis	Filhotes / Neonatos
37	12	259

Ainda, 23% (71 animais) eram fêmeas e 23% (71 animais) machos. Não foi determinado o sexo dos 54% (166 animais) restantes.

### **Resgate, Cuidados, Reabilitação e Soltura**

Para todo animal silvestre encontrado, recomenda-se que seja feito o contato com os órgãos responsáveis por autorizar o manejo da fauna silvestre (Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Polícia Militar Ambiental, IEMA, IBAMA, CETAS, CRAS, CRAM entre outros). Apenas um profissional de uma destas instituições ou médicos veterinários são legalmente competentes para autorizar a manipulação, o transporte e o atendimento de um animal silvestre.

Animal com ferida exposta (Figura 4): sempre que possível, fazer registros fotográficos para detalhamento. Ao se aproximar do animal deve-se tomar cuidado, pois ele pode reagir com agressividade em razão da dor que está sentindo. Este animal precisa ser avaliado por um médico veterinário especializado na área de animais silvestres/selvagens. O quanto antes acontecer melhor será o tratamento e a chance de sobrevivência.



**Figura 4:** *Didelphis aurita* com ferida exposta nos membros inferiores. Fonte: Lorena L. Musiello - Projeto Marsupiais.

Filhotes abandonados: antes de retirar um filhote saudável de um local, verificar se a mãe não se encontra por perto e/ou aguardar até a manhã seguinte para verificar se ela voltou. Em determinada fase do desenvolvimento dos marsupiais, as mães irão deixá-los sozinhos a noite para saírem em busca por comida, mas retornam para alimentá-los.

Transporte: podem ser utilizadas gaiolas, caixas de transporte para animais ou caixas de papelão, desde que não proporcione desconforto, nem a fuga do animal. Se possível bloquear a luz, visto que são animais noturnos e têm sensibilidade a claridade.

Aquecimento: Os filhotes de marsupiais perdem calor rapidamente, por isso precisam ser aquecidos com fontes externas. Neste caso podem ser utilizados sementes (alpiste, arroz, mostarda, entre outras) aquecidas em micro-ondas por 5 (cinco) minutos e colocadas dentro de meias; garrafa pet ou luva de látex com água morna (com cuidado para não esfriar causando hipotermia, visto que a água absorve o calor do filhote); ou luz incandescente (com cuidado para não queimar o animal). Animais adultos, normalmente, não precisam ser aquecidos.

## Cuidados e Alimentação

*Todos os procedimentos aqui presentes são para primeiros cuidados dos animais resgatados. Evitar a permanência com o mesmo e se possível encaminhar para um órgão ambiental ou profissional responsável.*

Filhotes de marsupiais podem apresentar momentos ou fases em que necessitam de manutenção ou uso de suplementação para melhorar a qualidade de vida, não apresentar problemas metabólicos e possibilitar a sobrevivência. Importante evitar o contato afetivo com eles para que não fiquem imprintados (mansos) com os seres humanos. O uso de fantoches e máscaras durante o período de alimentação se torna interessante.

Os cuidados e a alimentação variam de acordo com o estágio de desenvolvimento do filhote (idade). O Projeto Marsupiais segue as seguintes fases de vida: Neonato/recém-nascido – fase 1 (0 a 3 semanas), Neonato - fase 2 (4 a 8 semanas), Filhotes pequenos - fase 3 (9 a 10 semanas), Filhotes grandes - fase 4 (11 a 12 semanas), Filhotes em transição para jovem - fase 5 (13 a 14 semanas), Jovens a Adultos (15 semanas em diante).

Neonato/recém-nascido – fase 1: 0 a 3 semanas (Figura 5), pele rosácea, quase não possui pelos (finos e claros) e necessitam de aquecimento. Olhos ainda estão em formação e se encontram cobertos (fechados). A boca, também em formação, tem abertura apenas para a ponta de um cateter de tamanho 24 (cor amarelo) a 20 (cor rosa) - retirar agulha.

Alimento: LEITE NAN SL - Sem Lactose (Primeira opção de escolha, constatada a preferência desse alimento pelos filhotes, possivelmente devido sua palatabilidade); Petmilk (segunda opção) e cálcio em gotas para suplementação - avaliar a quantidade de gotas conforme o número de filhotes, quando o mesmo alimento for oferecido para todos os filhotes.

Quantidade: 0,5-1,0 mL de leite por alimentação (seringa de 1 ml). De acordo com o desenvolvimento do filhote sua necessidade para alimentação pode aumentar em torno de 1 mL por semana. A alimentação deve ser realizada em um intervalo de tempo de 2/2 horas.

Antes das rotinas de alimentação fazer a estimulação do animal com um algodão umedecido com água em temperatura entre 35°C a 37°C, movimentos leves e circulares na região da cloaca. A estimulação pode chegar até 1 minuto, interromper assim que o animal eliminar fezes e urina. As primeiras fezes terão coloração em tons mais amareladas e a urina possui coloração amarelo forte.



**Figura 5:** 1) neonatos de *Didelphis aurita* resgatados em Vila Velha/ES; 2) neonatos de *Didelphis aurita* resgatados em Vitória/ES. Fontes: Iasmin Macedo; Daniel Gois - Projeto Marsupiais.

Neonato - fase 2: 4 a 8 semanas (Figura 6), pele escurecendo, com presença maior de pelos (mais escuros) e início da abertura dos olhos. Manter aquecimento do filhote.

Alimento: LEITE NAN SL (Sem Lactose) ou Petmilk, cálcio para suplementação - avaliar a quantidade de gotas conforme o número de filhotes, quando o mesmo alimento for oferecido para todos os filhotes - com 1 gema de ovo sem a pele. Não incluir a clara, pois esta pode sufocar, devido sua estrutura mais viscosa o filhote pode fazer falsa via de alimentação. Aos poucos se tornarão filhotes mais responsivos e irão procurar pela seringa de leite.

Quantidade: 2 a 3 mL de leite. Nesta fase as rotinas de alimentação noturnas já podem ser realizadas em um intervalo de tempo de 3/3 horas e durante o dia mantidas de 2/2 horas. A utilização da ponta da seringa de 1 mL como mamadeira se torna possível.

Importante continuar com a estimulação da cloaca com algodão umedecido, mesmo se o animal ocasionalmente defecar ou urinar sozinho.



**Figura 6:** 1) Neonatos fase 2 de *Didelphis aurita* resgatados em Vila Velha/ES; 2) Neonato fase 2 de *Didelphis aurita* em reabilitação no CETAS/IBAMA/ES; Fontes: Iasmin Macedo; Lorena L. Musiello - Projeto Marsupiais.

Filhotes pequenos - fase 3: 9 a 10 semanas (Figura 7), corpo coberto por pelos, se locomovem de maneira independente, possuem o hábito de se limpar e medem aproximadamente 8 centímetros. Necessário manter o aquecimento em dias frios, sempre disponibilizar panos para os filhotes. Há início do desenvolvimento dos dentes, assim podem ser oferecidos papinha de frutas. Tornam-se animais mais ativos.



**Figura 7:** filhote fase 3 de *Didelphis aurita* em reabilitação. Fonte: Iasmin Macedo - Projeto Marsupiais.

Alimento: LEITE NAN SL (Sem Lactose) ou Petmilk. Triturar a ração de cachorro com o auxílio de um liquidificador e misturar ao leite. Pode ser oferecido 10g de sachê de cachorro, misturado ao leite e cálcio para suplementação - avaliar a quantidade de gotas de cálcio

Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens - ABRAVAS

[www.abravas.org.br](http://www.abravas.org.br)

Informações: [contato@abravas.org.br](mailto:contato@abravas.org.br)

conforme o número de filhotes, quando o mesmo alimento for oferecido para todos os filhotes. Oferecer também frutas batidas.

Quantidade: 3 ml de leite mais consistente com a ração ou sachê. Durante o dia no intervalo de 3/3 horas e a noite de 4/4 horas.

Manter a cada rotina de alimentação a estimulação da cloaca com algodão umedecido para defecar e urinar.

Filhotes grandes - fase 4: 11 a 12 semanas (Figura 8), comprimento corporal em média de 10 centímetros. Corpo coberto de pelos, não há necessidade do aquecimento diário, apenas em dias frios. Deve-se deixar panos e tocas, que podem ser feitas com coco verde, garrafa de plástico ou caixa de papelão, para se esconderem.

Alimento: Misturar ração triturada com papa de frutas de bebê humano. Nesta fase pequenos pedaços de ração já podem ser deixados.

Quantidade: 5ml de leite, 20g de papa de frutas e cálcio para suplementação - avaliar a quantidade de gotas conforme o número de filhotes, quando o mesmo alimento for oferecido para todos os filhotes. Pode ser realizada em um intervalo de 3/3 horas ou então de 4/4 horas. Nessa fase pode deixar recipientes com pequena quantidade de papa e água disponível para estimular a procura pelo alimento, o que diminui o contato do animal com o ser humano.



**Figura 8:** filhote fase 4 de *Didelphis aurita* em reabilitação no CETAS/IBAMA/ES. Fonte: João Pedro Zanardo - Projeto Marsupiais.

Filhotes em transição para jovem - fase 5: 13 a 14 semanas (Figura 9), tamanho corporal aproximadamente em 18 centímetros, pesando em média 400 gramas. Apto para soltura.

Alimento: Ofertar frutas, verduras e legumes cozidos (brócolis, cenoura, pepino etc.) em pequenos pedaços. Ração para cachorros filhotes e pequenos invertebrados como tenébrios (*Tenebrio molitor*).

Quantidade: 50 g de frutas, verduras e legumes, 20 g de ração e 3 pequenos invertebrados. Podem ser ofertadas de 2 a 3 vezes por dia, a depender da necessidade de cada animal. A oferta de ração deve ser realizada ao menos duas vezes na semana. A utilização de invertebrados como o tenébrio é uma opção válida para animais magros, podendo ser ofertado 2 vezes na semana.



**Figura 9:** filhote fase 5 de *Didelphis aurita* em reabilitação no CETAS/IBAMA/ES. Fonte: Iasmin Macedo - Projeto Marsupiais.

Jovens a Adultos: 15 semanas em diante (Figura 10), os jovens medem cerca de 20 cm e adultos 98 cm em média, sendo que as fêmeas costumam ser menores.

Alimento: ofertar frutas, verduras e legumes cozidos (brócolis, cenoura, pepino etc.), peito de frango e ovo com casca (para a reposição do cálcio) cozidos e ração de cachorro.

Quantidade: frutas, verduras e legumes cozidos 2 a 3 vezes na semana. Frango e ovo cozido 1 a 2 vezes na semana. Manter a oferta de 20 g de ração de cachorro, aumentar para 3 ou 4 vezes na semana.

Indica-se a ração da marca N&D, por suas propriedades nutritivas. Possui 90% de proteínas de origem animal e não contém cereais em sua fórmula, o que também proporciona maior aceitação dos animais pela palatabilidade. Além disso o tamanho do grão é maior, promovendo maior esforço do animal para mastigá-lo, fortalecendo sua capacidade de mordida.



**Figura 10:** 1) jovem de *Didelphis aurita* no momento da soltura; 2) adulto de *Didelphis aurita* registrado em vida livre. Fonte: Leonardo Merçon - Projeto Marsupiais.

### **Reabilitação e Soltura em área natural**

A reabilitação de filhote (Figura 11) de marsupiais deve, preferencialmente, ser realizada por pessoas experientes, com conhecimento sobre o comportamento da espécie. Nesse sentido, para quem fizer o resgate, aconselhamos encaminhar o animal para um centro de reabilitação. Com isso, o animal terá maior chance de sobrevivência na natureza, diminuindo o risco de se tornarem mansos e acostumados com a presença humana.

O Projeto Marsupiais busca a permanência desses animais em habitat natural e acredita que, com os devidos cuidados, as chances do animal de se readaptar na natureza são grandes.

Os marsupiais são animais de hábitos noturnos, em determinada fase de desenvolvimento os filhotes irão apresentar maior atividade durante o período da noite. Diante disso, recomenda-se que os cuidados como alimentação e limpeza dos recintos sejam feitos no período da manhã e da tarde.

Evitar o contato excessivo com os filhotes diminui o risco de imprinting, que é quando o animal torna-se manso e perde os instintos de defesa ao presenciar pessoas. Ainda assim, os animais considerados mansos, podem e devem ser reabilitados para a vida livre. Somente órgãos competentes e profissionais especializados em animais silvestres podem avaliar e diagnosticar a condição de um animal impossibilitado de viver na natureza.

Para uma boa reabilitação é interessante reproduzir o ambiente natural do animal. Pode ser feita a construção de viveiros, com árvores ou galhos para que o animal desenvolva a habilidade de subir, andar e se equilibrar nessas superfícies. Podem ser disponibilizadas tocas e esconderijos, para aprendam a se proteger. O alimento pode ser oferecido em lugares diferentes, para que o animal tenha que procurar ou caçar.

Um animal que tenha os instintos naturais de defesa, identificando humanos e outros animais como predadores, que possuem capacidade para procurar e encontrar alimentos, habilidades para transitar e escalar em diferentes locais (árvores, galhos, e superfícies não planas) e peso médio de 400g, são considerados animais aptos a retornarem a natureza. Lembrando que o instinto natural de defesa é um dos fatores essenciais para soltura, pois dessa forma não se tornam presa fácil.



**Figura 11:** 1) filhote de *Didelphis aurita* em processo de reabilitação; 2) filhote de *Didelphis aurita* em processo de reabilitação. Fontes: Wesley S. Lapa; Caroline R. de Araujo - Projeto Marsupiais).

Cada caso deve ser tratado de forma particular. No momento há diferentes métodos para se fazer a reabilitação de uma espécie. Em alguns casos uma metodologia funciona bem, mas é difícil colocá-la como regra para todo e qualquer animal. Por isso, o Projeto Marsupiais se coloca à disposição para ajudar as pessoas que realizam o resgate e cuidados desses animais.

Recomenda-se que a soltura seja realizada em áreas naturais preservadas, com pouca ou nenhuma interferência humana, de preferência próxima ao local em que o animal foi

encontrado. A reabilitação terá sucesso quando aquele animal solto não cause impactos negativos para o ambiente escolhido e tenha sucesso comprovado na perpetuação da espécie.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a toda equipe do Instituto Últimos Refúgios e do Projeto Marsupiais, por toda ajuda e apoio com nossas atividades e ações, principalmente ao Leonardo Merçon, Raphael Gaspar, Joarley Rodrigues, Ana Clara Mardegan, João Pedro Zanardo, Laiz Pontes Baptista, Karla Botelho Baptista, Daniel Gois e Vinicius de Arruda Marques Pereira.

Agradecemos também a toda equipe do CETAS/IBAMA/ES, Décio Luiz Castelões Mota, Josiano Cordeiro Torezani, Rogério dos Santos Araújo, Vinicius de Seixas Queiroz e aos tratadores Tales Souza, Diogo Alves, Rodolfo M. Nascimento e Douglas Lemos de Oliveira. Aos médicos veterinários que sempre nos dão suporte e apoio das equipes da SILVESTRES (Eduardo Lazaro F. da Silva), do Instituto Marcos Daniel (Yhuri Nóbrega e Marcelo Renan dos Santos) e da RadioVet (Roberta Valeriano dos Santos e Felipe Carvalho Evangelista).

*\*As opiniões expressas no texto não representam, obrigatoriamente, a posição da ABRAVAS sobre o assunto.*

## REFERÊNCIAS:

1. Cáceres NC. Os Marsupiais do Brasil, Biologia, Ecologia e Conservação, 2º Edição. Campo Grande/MS: Editora UFMS. 2012;
2. Gabrielsen GW, Smith EN. Physiological responses associated with feigned death in the American opossum. *Acta Physiol Scand* 1985, 123, 393-398;
3. Francq, E.N. Behavioral aspects of feigned death in the opossum *Didelphis marsupialis*. *American Midland Naturalist* 1969, 81(2):556-568;
4. Komives CF, et al. Opossum peptide that can neutralize rattlesnake venom is expressed in *Escherichia coli*. *Biotechnol Prog.* 2017 Jan; 33(1):81-86;